

## PREVI - O REAJUSTE DOS APOSENTADOS

O Banco do Brasil deu uma enorme prova de má vontade para com os associados da PREVI quando, em 16.12.2000 – ao mesmo tempo em que, implantando a paridade, diminuiu em 170 milhões de reais as receitas mensais da PREVI – fez com que o Diretor Fiscal nomeado pela SPC - Secretaria de Previdência Complementar recomendasse a apropriação pelo Banco de R\$ 2,21 bilhões do superávit apurado em balancete do dia - e não balanço anual (hoje já chega a R\$ 3,4 bilhões). E isso ao arrepio da lei, que determina que o superávit fique em Reserva de Contingência à espera de se repetir por 3 anos, para ser distribuído. É através desta fórmula, aliás, que se previnem adversidades do mercado de Bolsa, causa também dos déficits técnicos que a PREVI passou a apresentar.

Até aqui, pois, estávamos sendo atingidos por três fatores externos (nada de erros administrativos): contribuições menores do patrocinador; retirada indevida de superávit; e decréscimo do patrimônio em ações. O outro imprevisto foi a imputação de imposto de renda sobre as aplicações da PREVI, antiga questão jurídica escorada na dupla tributação, pois já se paga imposto ao receber a aposentadoria. Isto custou cerca de mais R\$ 2 bilhões desembolsados no ano passado, afora as despesas nos anos seguintes.

Todo mundo sabe de que foi capaz o Banco no passado, ajudando inclusive na vinda de novo Interventor da SPC para viabilizar o imposto e impor o Estatuto, que desmantelou a gestão compartilhada, que tinha propiciado ao Banco a redução de R\$ 5,7 bilhões de sua dívida para com os aposentados pré-67. Ou seja, novamente outro fator externo influenciando negativamente sobre as Reservas Matemáticas, produzindo o desequilíbrio atuarial de R\$ 3,6 bilhões, em 2002.

Portanto, não se trata de prejuízo sofrido pela PREVI. Ela não se desfez de suas aplicações em Bolsa, sendo plenamente factível uma reversão dos preços das ações. O que se constata é que a responsabilidade por quase todo o atual déficit técnico da PREVI deve-se ao comportamento absurdo e inusitado do Banco do Brasil. E uma nova maneira de encarar os fundos de pensão, como um todo, na sua qualidade de formadores de poupança de que o País tanto necessita, pode reverter esse resultado técnico, matemático.

Dito isto, não dá para entender uma espécie de preparação do terreno que vem ocorrendo para se cometer mais um absurdo, qual seja o de deixar de pagar o reajuste dos aposentados, devido por lei, culpando-se o IGP-DI. Ora, este mesmo índice nos foi desfavorável até aqui, pois temos uma defasagem no valor da aposentadoria, que era de 20,1% há dois anos atrás e que nunca foi reconhecida. Agora perderíamos de novo? É bom que se lembre que o pagamento dos aposentados admitidos antes de 15.04.67 (a grande maioria) é da responsabilidade exclusiva do Banco (e não da PREVI), que acaba de ter o lucro líquido de R\$ 2 bilhões, 87,4% acima daquele do ano anterior.

Acresce ainda que o reajuste para todos os 50.000 aposentados, de 30% sobre o benefício médio de R\$ 3.500,00, significaria aumento de gastos num total de R\$ 52,5 milhões, o que pouco representa mesmo para a PREVI, cujos recursos cresceram cerca de R\$ 6 bilhões em 2002 ( de R\$ 37 para R\$ 43 bilhões).

■ CASSI - A hora é esta  
Que se dê a palavra final  
aos seus verdadeiros donos:  
os associados.

Pág. 2

■ CASSI - Se não  
mudar, fica inviável

A saída, segundo o Gerente Regional da CASSI, Sr. Davi Salviano, é a adoção de um modelo que contemple uma rede de assistência integral à saúde.

Pág. 3

■ PREVI - Uma questão cultural

Durante muitos anos o funcionário confiou cegamente no BB e se acomodou. Hoje, quando os tempos são outros, esse alheamento pode trazer sérios prejuízos ao aposentado.

Pág. 4

■ CASSI - O continuado déficit operacional

Até onde vai a responsabilidade do BB nesse déficit?

Pág. 5

■ CASSI - Assistência integral ao idoso

O Médico-Chefe da CliniCassi faz palestra na AAPBB sobre o projeto de assistência integral ao idoso, que já vem sendo testado na unidade de Copacabana.

Pág. 6



# CASSI

## A Hora é Esta

**I**nfelizmente, começa a se delinear nos horizontes da CASSI uma crise muito séria: a conceitual.

Nascida para oferecer, às expensas de empregador e empregados, um atendimento médico adequado aos funcionários do Banco do Brasil - o que fazia a contento - em momento algum, ao longo de sua existência, se cogitou de questionar a CASSI sobre receitas e despesas ou, mesmo, a respeito de seu balanço, que, habitualmente, aprovávamos sem maiores exames. Afinal, acreditávamos nos dirigentes e, mais que tudo, sabíamos que o BB estaria atento para, em caso de dificuldade, correr em socorro da instituição. Hoje, no entanto, os ventos são outros. O Banco do Brasil não ajuda mais, nega repasses obrigatórios, retira funcionários, condenando-nos, até mesmo, a ônus sobre os quais não somos, sequer, consultados. E o que é pior: nos últimos anos, entramos numa sucessão de déficits que assustam. E assustam, mais que tudo, porque deles não se fala. Contra eles não se levantam alternativas, dando-nos a sensação de que são aceitos quase como fatalidade.

E nossas reservas são a panacéia de que se lança mão...

Não obstante tais circunstâncias, somos levados a reconhecer que não se trata de um problema de fácil solução. E é, exatamente por isso, mais que tudo, que ele deve ser atacado com decisão e presteza.

Nas reuniões de que temos participado e nas quais estes assuntos são ventilados, as propostas surgem variadas e, muitas vezes, enfrentam a repulsa de interesses, eventualmente contrariados, o que é natural, se considerarmos que o campo disponível para negociação não é grande. No entanto, não é a dificuldade da situação que irá nos condenar ao imobilismo. Urge que se ataque, com firmeza, o exame de todas as sugestões, conhecendo-lhes vantagens e desvantagens, e que, ao final, sejam levadas à consideração dos associados, que são seus verdadeiros e autênticos juizes. Portanto, jamais resultando, é claro, de opinião nascida em deliberações de cúpula.

O essencial, mais que tudo, é que não se adie, indefinidamente, a busca de soluções, porque, em verdade, elas existem e estão aí. Além do que solução postergada é dificuldade potencializada. Precisamos, apenas, agir com realismo e firmeza.

Que se dê a palavra final aos verdadeiros donos da CASSI: seus associados ■

### DIRETORIA, CONSELHO FISCAL E COLÉGIO DE ASSESSORES DA AAPBB, ELEITOS EM 29.11.2002 DIRETORES DE DEPARTAMENTOS

#### PRESIDENTE

Raymundo Gonçalves da Motta;

#### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Milton Carlos Ribeiro

#### VICE-PRESIDENTE ADJUNTO

Celso de Medeiros Drummond

#### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS ASSISTENCIAIS

Juraci Vaz Sampaio

#### VICE-PRESIDENTE ADJUNTO

José Correia Ribeiro

#### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS PREVIDENCIÁRIOS

José Adrião de Sousa

#### VICE-PRESIDENTE ADJUNTO

Augusto Poggio da Silva

#### CONSELHO FISCAL

#### MEMBROS EFETIVOS:

José Gomes de Mello; Luiz Gonzaga Burza; Marco Aurélio Machado da Silva

#### MEMBROS SUPLENTE:

Alcides Lustosa Prazeres; Jorge Moura; Shiroshi Yoshiyasu

#### COLÉGIO DE ASSESSORES:

- Alberto José Sampaio Ribeiro; Albino Antonio de Azevedo; Amílcar M. de Menezes; Diógenes Felinto Gomes; Francisco Carlos Farias Trigueiro; Hélio Frota Leitão; João Baptista Abreu de Oliveira; João Ivalski Ferreira; José Álvaro Torres Gonçalves; José Anchieta Dantas; José Fernando Albano do Amarante; José Romildo Gurgel Costa Lima; Juracy Soares; Luiz Fernando Chagas Lessa; Maria Tereza de Souza e Silva; Miguel Rabat; Nei Corrêa de Matos; Plácido Gomes Nunes André; Rogério Soares Teixeira; Valdeí Ferreira de Sousa

#### DIRETORES DE DEPARTAMENTOS:

Departamento de Seguros: - Diretor - Paulo Ribeiro Cordeiro; Diretor Adjunto - João Lanes Simões; Departamento de Comunicações: - Diretor - João Gomes André; Diretor Adjunto - Rubem de Cássia Venâncio.



**AIG**  
**BRASIL**

AIG Brasil Seguros (American International Group) é uma das maiores empresas seguradoras do mundo, com 75 anos de experiência, está presente em mais de 130 países, sempre oferecendo os melhores produtos de seguro.

Por isso a AAPBB/RJ (Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil) associada com a AIG Brasil, criou o **MegaVida**, um seguro feito exclusivamente para garantir com tranquilidade e segurança o futuro da sua família.



**MegaVida**  
UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

Para maiores informações 0800 704 5902



# CASSI SE NÃO MUDAR, FICARÁ INVIÁVEL



**E**m palestra que fez na AABB-Lagoa, em 26 de março passado, a convite da AAPBB, o Gerente Regional da CASSI, Sr. Davi Salviano (foto), analisou em profundidade a situação da nossa Caixa de Assistência, salientando que, dentro das condições atuais, o déficit operacional que vem se repetindo há alguns anos, se não for resolvido com urgência, levará a CASSI a uma situação inviável futuramente. Segundo o palestrante, com a mudança da taxa de contribuição dos associados, ocorrida a partir de 1996 - que passou para 3% sobre a folha de pagamento - esperava-se que fosse atingida a estabilidade financeira da Caixa em 2 anos, o que não ocorreu. A estagnação dos salários dos funcionários da ativa desde 1996 vem contribuindo para agravar a situação, bem como o fato de o custo *per capita* da CASSI ser superior ao valor de contribuição dos novos funcionários. O sr. Salviano afirma que a saída não passa apenas pelo reajuste das contribuições, nem mesmo pelo recolhimento de contribuições dos de-



pendentes dos associados, já que o grupo familiar é de menos de 3 dependentes em média. Em seu entendimento, pretender solucionar a questão do déficit operacional apenas alterando o atual modelo de contribuição, ou seja, desvinculando-o do salário, é transformar a Caixa numa mera vendedora de Plano de Saúde, o que não se aplica a um plano assistencial

como o nosso que não tem finalidade lucrativa. A saída, segundo o Gerente Regional da CASSI, é a adoção de um projeto de saúde já testado com sucesso e que aguarda decisão da Diretoria da CASSI para sua implementação. De acordo com esse projeto, detalhado na mesma ocasião pelo Dr. Aloisio Gomes, Médico Chefe da CliniCassi, a rede de credenciados deverá ser organizada em torno de uma unidade de saúde, como já ocorre hoje na CliniCassi. Trata-se de um modelo que procura oferecer uma rede de assistência integral à saúde. Os associados serão assistidos por uma equipe de médicos de família, que coordenarão a assistência a um determinado grupo de famílias, inclusive articulando outros recursos médicos da rede credenciada, para que a assistência ao paciente se dê de forma integrada, evitando-se duplicidade de consultas e exames, bem como o consumo de medicamentos receitados por médicos distintos, que possam apresentar até interações prejudiciais. □

## Lançamento do Seguro MEGAVIDA na AABB

A AAPBB convida os funcionários da ativa, aposentados, pensionistas e familiares, interessados em esclarecer dúvidas sobre o MEGAVIDA, o chamado seguro pensionista, que criou, em associação com a AIG BRASIL, subsidiária da maior seguradora do mundo, numa exposição que acontecerá, como segue:

- no dia 24/6 (terça-feira), às 16 horas, na AABB-TIJUCA Rua Haddock Lobo nº 227 - Tijuca Rio-RJ; e
- no dia 26/6 (quinta-feira), às 16 horas, na AABB-LAGOA Av. Borges de Medeiros nº 829 - Lagoa Rio-RJ.

# PREVI

## UMA QUESTÃO CULTURAL

**N**os últimos tempos, os associados da PREVI, algumas vezes, têm sido chamados a tomar conhecimento dos fatos administrativos que provocam prejuízo ao patrimônio, mas somente quando o fogo do incêndio já é incontrollável. Não há como acompanhar no dia-a-dia o processo executivo na PREVI, o que preveniria muito desvio, desacerto e malversação. E daria à base a segurança de que se mantém a confiança que deve ter na Diretoria.

As últimas administrações do Banco simplesmente ignoraram o fato de que são os associados os legítimos proprietários do patrimônio da PREVI. Indicaram ao Governo a tomada de ações prejudiciais à base, inclusive duas intervenções, na última das quais o interventor promoveu uma reforma do Estatuto da PREVI, sem prévia audiência aos associados, desfigurando-a como sociedade sem fins lucrativos, a ponto de retirar o Corpo Social da relação de Poderes da entidade e de nela incluir todos os itens até então propos-

tos pelo Banco. Como se a palavra “patrocinador” significasse “proprietário” ou fosse correto pisar sobre os direitos decorrentes de contratos perfeitos e acabados.

A nosso ver, essa situação é conseqüência de anos de ausência da parte dos associados e de confiança irrestrita no Banco, o que depende muito de cada Administração. Ausência, por exemplo, pelo não comparecimento às eleições da PREVI, falha de que somos (os aposentados) os responsáveis maiores, ou seja, cerca de 40% do todo. Ou ainda pelo desinteresse em procurar conhecer, para definir nosso voto, o PERFIL PROFISSIONAL de cada candidato, vale dizer, se as atividades já exercidas representam experiência comprovada para o bom exercício do cargo a ocupar. Devemos lutar para que a fiscalização, o acompanhamento do processo executivo seja permanente, institucional, faça parte da organização administrativa. Para que haja CONFIANÇA DA BASE,

em cada dirigente; para que evitemos surpresas vexatórias. É outro fator cultural negativo. Acha-se que a Diretoria é bastante. E não é, pelo menos para atalhar os desvios de pessoas, no exercício do cargo.

Batemo-nos pela criação de CONSELHOS, constituídos de representantes da BASE, para assessoramento permanente ao corpo diretivo, fazendo prevalecer os interesses dos associados (e do patrocinador) na aplicação dos recursos, bem como para acompanhamento do grau de correção das ações de gestão, evitando interferência não institucional de dirigentes do Banco (como já ocorreu) e a indefinida permanência de diretores incapazes ou desonestos. Sugerimos a criação de um órgão chamado técnico – o CONSELHO DE NEGÓCIOS – destinado a opinar sobre a implantação de novas linhas operacionais ou a realização de negócios de vulto não programados, prevenindo a escolha de modalidades, setores e atividades que ofereçam à PREVI segurança, rentabilidade e liquidez. E para que haja maior participação dos associados na função de acompanhamento, propomos a criação de uma AUDITORIA DE GESTÃO, também composta de associados, com vistas a fiscalizar o grau de regularidade dos atos dos gestores, de modo permanente, uma vez que os modelos de fiscalização por empresas de auditoria externa e pelo Conselho Fiscal se ocupam de apurar tão-somente a regularidade contábil. ■

## POR QUE ADERIR AO SEGURO MEGAVIDA

O processo de criação do MegaVida envolveu importante investimento e durou cerca de 2 anos de estudos, a partir da demonstração de interesse por parte da Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil (AAPBB), junto à AIG BRASIL, filiada ao maior Grupo Segurador do mundo. Uma empresa desse porte não iria assumir a responsabilidade pelo MegaVida caso este não fosse um seguro inovador, apropriado para uma coletividade significativa como

são os funcionários do Banco do Brasil. Garantir o futuro da família do segurado, numa fase difícil, constitui sua característica principal, inédita, com a Pensão Complementar Temporária, um sistema de indenização parcelada em até 12 mensalidades, com correção. Também é inédita a oferta pelo MegaVida de diagnóstico e indicação do melhor tratamento, por médicos especialistas dos melhores Centros Hospitalares dos Estados Unidos, em casos graves e situações de risco de saúde

de do segurado – a Segunda Opinião Médica, a cargo da World Care. Com o MegaVida, o segurado ainda pode desfrutar, em vida, das garantias de Assistência Residencial 24 Horas e de Acidentes Pessoais, Roubo/Furto e do benefício de Sorteios Quinzenais com prêmio em dinheiro. Não perca tempo! Ninguém pode prever o dia de amanhã. Faça sua adesão, também, pelo telefone 0800 704 5902 ou diretamente na AAPBB - Rua Uruguiana, 10 - Grupo 1705 - Telefone (0xx21) 2232-7561.

# CASSI

## O CONTINUADO DEFICIT OPERACIONAL

**E**statística da Organização Mundial de Saúde (OMS) nos diz que a expectativa de vida, em países como o Brasil, saltou de 44 para 68 anos, nas últimas 6 décadas. O que é motivo de alegria e esperança para os idosos. Recentemente, entretanto, ouvimos de autoridade da CASSI, em certo tom de blague, que os programas em favor da saúde do idoso preocupavam dirigente da PREVI, assustado com as conseqüências do aumento da longevidade em seus cálculos de reservas matemáticas.

Sem querer cometer exagero, a afirmação nos trouxe à mente a ilação de que poderia haver certa vontade técnica da PREVI, no sentido de que os associados morram cada vez mais cedo e, do lado da CASSI, possível necessidade de encolher políticas de saúde, para não prejudicar a PREVI e seu patrocinador. Nessa, como ficarão os associados de ambas?

Tratava-se, na ocasião, de explicar (justificar não é possível) a continuidade na apresentação de déficit operacional pela CASSI, o qual, em 2002, esteve próximo de R\$ 44 milhões e foi coberto por receitas financeiras, uma vez mais. Até quando vai dar para fazer assim? Do lado dos rendimentos, permanece a falta de ação em cima das questões não resolvidas com o Banco, tais como: o custo "per capita" para a CASSI

dos novos funcionários superior à respectiva contribuição; os recolhimentos não efetuados sobre os abonos concedidos; o caminho da inviabilidade do plano de saúde (sob os princípios tradicionais), pela falta de reajustes salariais por 7 anos seguidos. O que se quer dizer com essas citações? É para alertar os associados para que não aceitem que se isole a base das discussões que se espera acontecer, nesse particular.

Volta-se a falar em Reforma do Estatuto. Somente os associados podem saber que reforma atende a seus interesses. Pelo amor de Deus! Que não se deixe de discuti-la amplamente com a base. Não queremos ouvir falar de eleição para votar negociação feita entre poucos dirigentes da CASSI e do Banco, com total desconhecimento (ou quase) do significado das modificações. Não queremos chegar a eleições para votar SIM ou NÃO naquilo que não sabemos de que se trata. Queremos participação coletiva. □

### FAABB pede apuração de responsabilidade do ex-interventor da PREVI

Em ofício encaminhado ao Exmo. Sr. Ministro da Previdência Social, em 24/2/2003, a FAABB-Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do BB solicita que sejam anulados todos os atos ilegais praticados pelo ex-interventor da PREVI, nomeado pela Secretaria de Previdência Complementar, que introduziu modificações estatutárias não previstas na Lei nº 108, inclusive cassando prerrogativas do Corpo Social com o que, na prática, descaracterizou a PREVI como sociedade de direito civil, sem fins lucrativos. A FAABB solicita ao Exmo. Sr. Ministro "apuração de responsabilidade, para efeito da aplicação de medidas penais cabíveis, do ex-diretor fiscal nomeado pela S.P.C. para implantar a paridade na PREVI", tendo em vista que a paridade não poderia ser implantada porque (a) o Plano de Benefícios I fora encerrado em 1997, um ano antes da EC nº 20/98, com a quase totalidade de seus integrantes já aposentados e pensionistas com direito adquirido e (b) o Plano de Benefícios II já adotava a paridade antes da aludida EC. Por outro lado, o ex-diretor fiscal ultrapassou os limites de suas atribuições ao determinar a utilização de mais de dois bilhões de reais do superávit técnico da PREVI no exercício de 2000, para amortização antecipada da dívida trabalhista da patrocinadora com a complementação das aposentadorias dos funcionários pré-67.

## CONVERSA COM O LEITOR

A partir do próximo número, estaremos inaugurando uma coluna destinada a dialogar com nossos leitores. Colabore com o aperfeiçoamento de nossa associação e deste informativo, encaminhando-nos suas sugestões ou críticas. A AAPBB-RJ fica na Rua Uruguaiana, nº 10 - sala 1705 - Tel. (21) 22327561 - E-mail: aapbb@terra.com.br.

# CASSI

## ASSISTÊNCIA

### INTEGRADA AO IDOSO

**D**e há muito a AAPBB vem insistindo, primeiramente numa reunião com a CASSI e depois através de seu representante no Conselho de Usuários da Caixa, na necessidade da ampliação da atenção ao idoso. Segundo o Dr. Aloisio Gomes, Médico-Chefe da CliniCassi, 26% dos associados assistidos no Rio de Janeiro têm mais de 60 anos de idade. Na CliniCassi, essa taxa é de 40%. Diante desse quadro, a CASSI desenvolveu um projeto de assistência integral ao idoso, que já vem sendo testado em Copacabana. O objetivo geral do programa é organizar a oferta de recursos na área de saúde, de forma a elevar a qualidade de vida dessa população. Entre as providências preliminares, será feito o levantamento do perfil do idoso (social, econômico etc), buscando-se identificar também os principais problemas de saúde. Com isso, vai-se procurar, com a ajuda da família, desenvolver equipes multiprofissionais para cuidar do idoso com uma visão integral, coordenando todos os recursos disponíveis, inclusive aqueles da rede social de apoio dos órgãos públicos.

De acordo com o Dr. Aloisio, existem diversas situações de risco na 3a. idade que necessitam de acompanhamento. A própria aposentadoria, em si, pode acarretar problemas emocionais que vão ocasionar distúrbios orgânicos difíceis de solução, se não for tratada a causa básica. Também pode afetar o idoso o preconceito contra o envelhecimento, a solidão e o comportamento fatalista, ou seja, aquela idéia de que o idoso nada mais pode fazer a não ser esperar a morte. A dependência, ou seja, o fato de o idoso depender de outrem para tudo, é uma realidade que precisa ser examinada, bem como aqueles casos de idosos, na maioria das vezes sem nenhum parente, abandonados em instituições de amparo.

Em suma, a CASSI está cheia de boas intenções para com o grupo de idosos, com a louvável idéia de que um programa de saúde é algo mais abrangente do que apenas tratar a doença. A AAPBB, que sempre se bateu pela melhoria do atendimento ao idoso, espera ansiosamente que estes planos logo se concretizem. ■

## LIVROS FALADOS: APOIO AO DEFICIENTE VISUAL

Funciona em São Paulo há muitos anos (mas ainda ignorada pelo grande público) uma entidade de fins filantrópicos dedicada exclusivamente ao apoio e assistência a deficientes visuais – a Fundação Dorina Nowill para Cegos. A instituição mantém um acervo de cerca de 400 títulos em sua Biblioteca Circulante – inteiramente grátis, abrangendo todas as áreas da literatura, tanto brasileira como estrangeira, em fitas cassete e/ou CDs. As obras gravadas vão de José de Alencar, Miguel de Cervantes, Agatha Christie e Dostoiévski até Jorge Amado, Paulo Coelho, Luiz Fernando Veríssimo, Gabriel Garcia Marques e Ziraldo.

Mediante módica mensalidade os sócios da Fundação, em qualquer parte do Brasil, recebem pelo Correio as fitas e/ou CDs escolhidos numa listagem que lhes é previamente enviada com todos os títulos disponíveis, com prazo razoável para audição e posterior devolução do material, pelo qual fica inteiramente responsável.

Os interessados podem dirigir-se à FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS - Rua Dr. Diogo de Faria, 558 - V. Clementino - CEP 04037-001 - São Paulo (SP) - Telefone (011xx) 5087-0999 - Fax (011xx) 5087-0799.

E-mail: [info@fundacaodorina.org.br](mailto:info@fundacaodorina.org.br)  
Home - page: \ " h t t p / / :  
[www.fundacaodorina.org.br](http://www.fundacaodorina.org.br).



**MegaVida**  
UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

O **MegaVida** é único, desenvolvido especialmente para você:

- Pensão Complementar Temporária\* (idade e salário)
- Segunda Opinião Médica Internacional
- Sorteios Quinzenais de R\$ 15.000,00
- Garantia Residencial + Assistência 24 Horas + Check-up Iar
- Garantia de Acidentes Pessoais/Roubo/Furto + Assistência 24 Horas

Faça o pagamento do seu **MegaVida**, e garanta o futuro tranquilo da sua família.

Informações 0800 704 5902 ou acesse [www.megavida.com.br](http://www.megavida.com.br)

AIG BRASIL

# CASSI

## LIMITE DE UTILIZAÇÃO DO USUÁRIO

**A** CASSI, buscando esclarecer fatos que vêm ocorrendo e causam transtornos a seus usuários, como débitos por falta de prorrogação de tratamentos, comunica aos associados quais são os limites de utilização e como se deve proceder para solicitar prorrogação.

O controle dos limites de utilização tem de ser feito pelo próprio usuário, através do aviso de crédito do beneficiário, ou entrando em contato com a Cassi-RJ.

- Tratamento esclerosante de varizes: 40 sessões por paciente;
- Tratamento fisioterápico: de 24 a 48 sessões por patologia e por paciente;
- Tratamento psicoterápico: 200 sessões por paciente;
- Tratamento fonoaudiológico: 120 sessões por paciente;
- Tratamento de psicomotricidade: 120 sessões por paciente;
- Reabilitação cardiovascular: período máximo de 180 dias corridos, a partir do início do tratamento;

- Estão isentos de controles de limites os eventos (específico para a patologia), realizados em pacientes portadores de deficiência, cadastrados pela unidade.

Os limites referentes aos procedimentos de fisioterapia, fonoaudiologia e psicomotricidade podem ser prorrogados mediante justificativa médica e após prévia autorização pela CASSI, que avaliará a necessidade da continuidade do tratamento.

A prorrogação para psicoterapia será avaliada e acompanhada pela Porta de Entrada em Saúde Mental e se dará em forma de "Adiantamento". Apenas tratamentos com pacientes portadores de psicose, neurose grave ou dependência química poderão ser prorrogados em forma de "Auxílio".

São improrrogáveis os limites para tratamentos esclerosantes de varizes (escleroterapia) e reabilitação cardiovascular. ■

# CASSI

## ENTREGA REMÉDIOS NO NÚCLEO DE NITERÓI

Atendendo às solicitações dos usuários que moram em Niterói, a CASSI-RJ informa que está disponibilizando a retirada de medicamentos no núcleo de Niterói, situado a Av. Amaral Peixoto, 347 / 4º andar - Centro - Niterói, no horário de 10 às 16h.

Este serviço visa facilitar a vida do usuário, que terá, contudo, que se deslocar para a CASSI-RJ, na Rua do Passeio, nº 62/8º andar, para formalizar o pedido dos remédios.

Para mais informações, entrar em contato com a Central de Medicamentos, pelos telefones 3861-1805 ou 3861-1767.

JUNTE-SE A NÓS! ASSOCIE-SE E CONVIDE SEU AMIGO TAMBÉM PARA ASSOCIAR-SE. ESCREVA-NOS, DANDO SUA OPINIÃO E COMPAREÇA ÀS NOSSAS REUNIÕES, NA AAPBB - LAGOA, ÀS 1as e 3as QUARTAS-FEIRAS, ÀS 9 H 30 M. VOCÊ SERÁ BEM-VINDO. A SEDE DA AAPBB FICA NA RUA URUGUAIANA, 10 - SALA 1705 - TEL. 22327561.

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA

Presidente:  
RAYMUNDO GONÇALVES DA MOTTA  
Vice-Presidente Administrativo:  
MILTON CARLOS RIBEIRO  
Vice-Presidente Adjunto:  
CELSO DE MEDEIROS DRUMMOND  
Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:  
JURACI VAZ SAMPAIO  
Vice-Presidente Adjunto:  
JOSÉ CORREIA RIBEIRO

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:  
JOSÉ ADRIÃO DE SOUSA  
Vice-Presidente Adjunto:  
AUGUSTO POGGY DA SILVA

### DEPARTAMENTOS

*Departamento de Seguros (DESEG):*  
Diretor: PAULO RIBEIRO CORDEIRO  
Diretor-Adjunto: JOÃO LANES SIMÕES  
*Departamento de Comunicações (DECOM):*  
Diretor: JOÃO GOMES ANDRÉ  
Diretor-Adjunto: RUBEM DE CÁSSIA VENÂNCIO

Informativo da AAPBB-RJ - Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - RJ  
Sede: Rua Uruguaiana, 10, sala 1705 - CEP 20050-000 - Rio de Janeiro (RJ) - Tel: (21) 2232-7561

Coordenação: João Gomes André  
Projeto gráfico/Editoração/Fotolito/Impressão: LL Divulgação Editora Cultural Ltda  
Redatores: José Adrião de Sousa, José Correia Ribeiro, Marco Aurélio Machado da Silva e Rubem de Cássia Venâncio

# MegaVida

Mais que um seguro completo,  
uma tranquilidade de vida

Contrate já através do 0800-704 5902 ou  
[www.megavida.com.br](http://www.megavida.com.br)  
ou diretamente na AAPBB

Rua Uruguaiana, 10 sl. 1705 - Centro - Tel.: 2232-7561

